

Governo fará quatro concessões de pontes binacionais até o fim de 2025

O governo federal vai dar início a uma sequência de concessões de pontes que ligam o Brasil a seus vizinhos na América Latina. Ao todo, quatro concessões de pontes binacionais estão previstas para serem realizadas até o fim do ano que vem.

Até o fim deste mês, o Ministério dos Transportes vai publicar o primeiro de uma série de editais. Será oferecida a ponte que liga a cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, a Santo Tomé, em Corrientes, Argentina. Essa ponte já é controlada por uma concessão há mais de 25 anos e, agora, após prorrogações contratuais, será novamente oferecida à iniciativa privada, em novas condições.

Como se trata de um empreendimento que recebeu in-

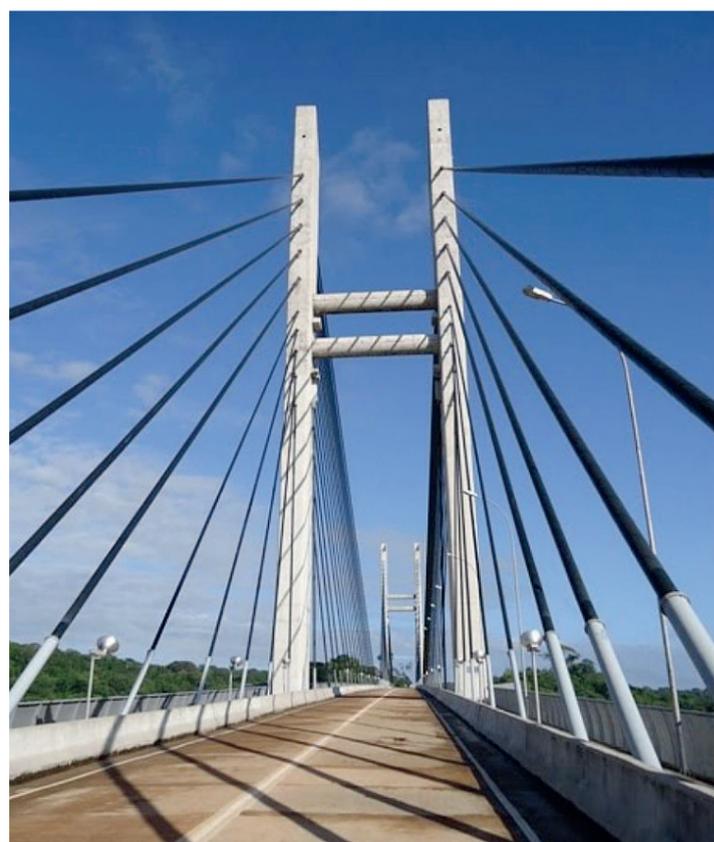
vestimentos de ambos os países e da concessionária atual, vencerá o leilão a empresa que apresentar a maior outorga, ou seja, o maior preço para ficar com a administração da ponte. O lance mínimo foi estipulado em US\$ 44,6 milhões (data base de junho de 2024), a serem divididos entre os dois países.

À reportagem, a secretária nacional de Transportes Rodoviários do Ministério dos Transportes, Viviane Esse, explica que, mesmo com a cobrança de outorga, a concessão prevê uma redução de 11% no preço atual do pedágio. Os reajustes serão feitos apenas após a entrega das obras previstas em contrato. "Vamos adotar esses gatilhos. Só daqui a seis anos o preço do pedágio voltará a ser igual ao praticado hoje", disse.

A ideia do governo é replicar esse modelo de concessão em outras pontes binacionais, estratégicas para o comércio entre o Brasil e seus vizinhos. Em 2025, o plano é realizar o leilão de mais três trechos, segundo Esse.

No primeiro semestre, será oferecida a ponte de Uruguaiana, que parte do município gaúcho de mesmo nome e chega em Paso de Los Libres, na Argentina. Outro leilão, com duas ofertas ao mesmo tempo, inclui as pontes da Amizade e da Fraternidade, entre Foz do Iguaçu e a Cidade do Leste, no Paraguai.

Reportagem do jornal O Globo publicada nesta segunda-feira (7) apontou que o governo pretende conceder um total de 12 pontes que ligam o Brasil a outros países. A informação foi confirmada pela reportagem. André Borges/Folhapress



Economia



Inflação de matérias-primas acelera com efeito do clima e ameaça bolso do consumidor

Página - 03

Política

Lula se reúne com Haddad e Galípolo na véspera da sabatina de indicado para o BC

Página - 04

Governo prepara medidas para combater judicialização crescente da Previdência

Página - 04

BNDES anuncia crédito para projeto que prevê levar internet a favelas

Página - 03



Brasil investe em algodão com identidade latino-americana

Página - 05



Na Suíça, promoção internacional atesta sustentabilidade dos cafés do Brasil

Página - 05



No Mundo

Hamas, Hezbollah e houthis atacam Israel no 7 de Outubro



O aniversário do primeiro ano desde o ataque do Hamas a Israel, que detonou a guerra ora em curso no Oriente Médio, foi marcado por luto e violência.

Enquanto cerimônias lembravam os 1.170 mortos e 251 reféns tomados na ação, o grupo terrorista palestino, o Hezbollah libanês e os houthis do Iêmen voltaram a golpear o Estado judeu.

Poderia ter sido pior, segundo o Exército de Israel. As forças divulgaram ter bombardeado diversas posições do Hamas em Gaza na madrugada, após identificar a movimentação de lançadores rudimentares de foguetes. Na véspera, haviam invadido o

norte da região com tanques.

Tudo começou às 6h31 (0h31 em Brasília), quando o Hamas lançou foguetes contra o sul israelense. A horar coincidiu com o ataque original, dois minutos antes há um ano.

A primeira salva ao fim ficou restrita a meros quatro foguetes, um deles caindo num descampado e os outros três, interceptados. Há exato um ano, 4.300 projéteis voaram sobre cidades e kibutzim israelenses.

Mas o gosto do pesadelo de 7 de outubro de 2023 foi sentido em três comunidades em que sirenes soaram, junto à ponta sul de Gaza: Sufa, Holit e Pri Gan.

O ataque ocorreu no momento em que era realizada

uma cerimônia no kibutz Kfar Aza, uma das 19 comunidades atacadas em 7 de outubro de 2023. Ela não foi interrompida, e uma tocha foi acesa ao lado de uma bandeira israelense a meio-pau.

Mais tarde, às 11h (5h em Brasília), foi a vez de o alerta ser dado na região sul de Tel Aviv, centro econômico de Israel o símbolo de sua face secular, por isso mesmo alvo preferencial dos adversários fundamentalistas.

Ao menos cinco foguetes voaram de Khan Yunis e as defesas do Domo de Ferro, acionadas. Os estilhaços de um dos projéteis abatidos atingiu duas mulheres ao lado do aeroporto Ben Gurion, sem gravidade.

Igor Gielow/Folhapres

Exército de Israel ordena evacuações em Gaza e no Líbano



As Forças de Defesa de Israel (IDF) orientaram que civis abandonassem ao menos quatro áreas da Faixa de Gaza após um bombardeio do Hamas deixar duas pessoas feridas perto de Tel Aviv. Avisos também foram emitidos para o sul do Líbano.

Ordens de evacuação seriam “retaliações” a bombardeios que atingiram Israel. Avisos foram emitidos em árabe pelo porta-voz Avichay Adraee nesta segunda-feira (7), dia que marca um ano do ataque terrorista do Hamas que deixou 1,2 mil mortos no país.

“Ataques terroristas serão enfrentados com força extre-

ma”, diz comunicado. Segundo Israel, ações focam nas estruturas do Hamas e do Hezbollah nos países vizinhos.

Em Gaza, avisos vale para Khan Younis, Beit Hanoun, Jabaliya e Beit Lahiya. Os mapas publicados pelo porta-voz pedem que civis se dirijam à região sul, para a chamada “zona humanitária”. No Líbano, mais de 20 vilas a norte do rio Litani devem ser esvaziadas “para ações limitadas e localizadas”, dizem as IDF. Bombardeio que partiu de Gaza deixou duas pessoas feridas nesta manhã. Segundo as IDF, cinco foguetes foram lançados de Khan Younis em direção a Tel Aviv e caíram na área central do país.

Os ataques atingiram Kfar Chabad e Holon, segundo as IDF. Os feridos foram levados ao Hospital Asaf Harofeh, em Be'er Ya'akov. Eles ficaram “levemente” feridos com estilhaços.

Brigada Qassam, braço do Hamas, assumiu o ataque. Este foi o primeiro bombardeio do Hamas em uma cidade de grande porte de Israel desde agosto, segundo o canal de TV Al Jazeera.

Ataque do Hezbollah mirou a cidade de Karmie. Segundo o grupo extremista, a ação foi um “apoio aos palestinos e à resistência deles”, assim como uma “defesa aos libaneses dos ataques ‘bárbaros’ de Israel”.

Folhapres

Alpinistas são resgatadas no Himalaia após três noites sem comida

Uma britânica e uma americana ficaram presas a quase 6 mil metros de altura em uma montanha do Himalaia por três dias até serem resgatadas.

Fay Manners, da Inglaterra, e Michelle Dvorak, dos EUA, estavam escalando a montanha Chaukhamb, no norte da Índia. Na quinta-feira (3), o casal emitiu uma mensagem de pedido de socorro por um pager, e depois disso não se teve mais notícias delas.

A barraca, equipamentos de escalada e comida que levaram foram perdidos. Os itens de sobrevivência caíram de um desfiladeiro e, sem eles, elas ficaram impedidas de subir ou descer da montanha.

As autoridades indianas informaram que a operação de resgate levou 80 horas para ser concluída. A força aérea e o exército indiano participou da ação. As duas

foram encontradas em segurança, mas exaustas.

As duas haviam iniciado a jornada para subir o Chaukhama no dia 27 de setembro. “Escalamos gelo e terrenos, dormimos em algumas saliências verdadeiramente precárias e abrimos caminho com cuidado em torno de alguns blocos muito soltos”, relatou Fay Manners nas redes sociais.

Após a perda das bagagens, ela disse ter ficado arrasada. “Ficamos arrasada que isso tenha significado o fim da nossa tentativa após tanto esforço, e sabíamos que teríamos que lidar com aquele drama já exaustas”, contou.

Fay e a companheira já tinham experiência com escalada. A britânica é, inclusive, patrocinada por marcas como The North Face. Para a aventura, as duas também tinham permissão dos órgãos locais para escalar o pico.

Folhapres



Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

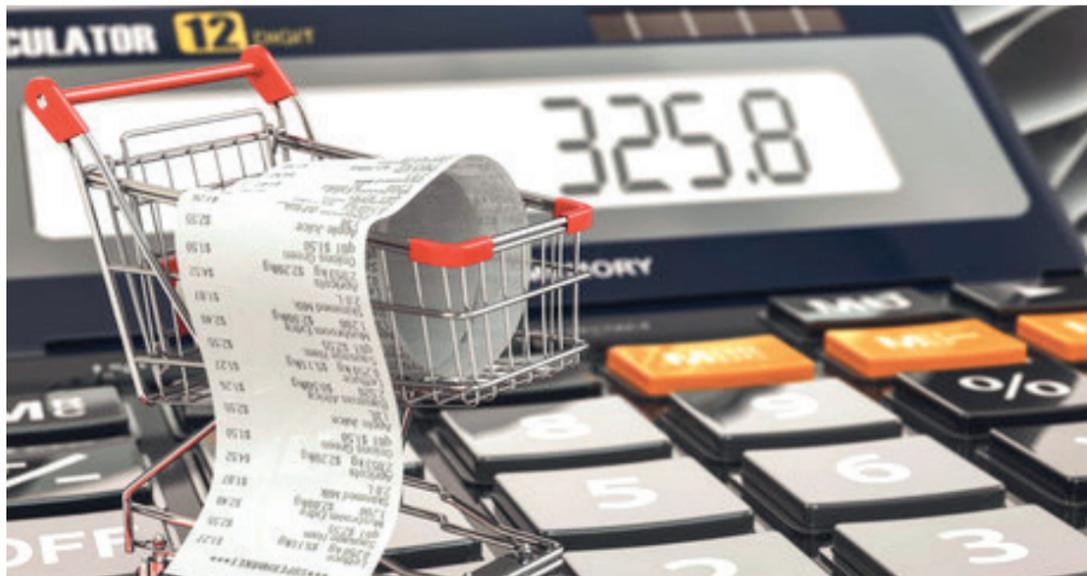
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Inflação de matérias-primas acelera com efeito do clima e ameaça bolso do consumidor



A inflação de mercadorias agropecuárias e industriais mostra aceleração para o produtor no Brasil, segundo dados do IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), calculado pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). De agosto para setembro, o IPA passou de 0,29% para 0,70%. Com isso, a inflação acumulada pelo índice em 12 meses também ganhou força, saindo de 4,20% para 4,51%. O acumulado mais recente é o maior desde dezembro de 2022 (5,27%).

Conforme o economista André Braz, do FGV Ibre, os dados refletem os impactos de questões sazonais e da cri-

se climática, que estão encarecendo itens como alimentos no país.

“O clima está influenciando e pode prejudicar mais, a depender de como vai se comportar nos próximos meses. Caso não comece a chover e a seca piore, pode prejudicar as safras com ciclos produtivos mais longos”, afirma Braz.

De acordo com o economista, a aceleração dos preços para o produtor, que já aparece no IPA, deve pressionar a inflação para o consumidor final nos próximos meses.

“Isso normalmente se espalha ao longo da cadeia. Uma pressão que nasce na cena produtora tende a morrer no consumidor. Tem a possibilidade de aceleração dos alimentos por conta dos fenô-

menos climáticos. Uma parte disso já está acontecendo.”

Na avaliação de Braz, um ponto de atenção para a reta final deste ano é o comportamento dos preços da energia elétrica, que ficou mais cara com a estiagem no Brasil.

Esse cenário, diz o economista, eleva o risco de a inflação para o consumidor final fechar 2024 acima do teto da meta perseguida pelo BC (Banco Central). O teto é de 4,5% no acumulado de 12 meses até dezembro.

O índice de referência para o sistema de metas é o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), divulgado pelo IBGE. Até agosto, a variação em 12 meses ficou em 4,24%.

Leonardo Viecelli/Folhapress

BNDES anuncia crédito para projeto que prevê levar internet a favelas



O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciou nesta segunda-feira (7) a aprovação de R\$ 65 milhões para o financiamento de um projeto da empresa Highline que prevê levar internet para periferias.

De acordo com o banco, a fonte dos recursos é um fundo gerido pela instituição, o Fust (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicação).

O projeto anunciado nesta segunda prevê a instalação de um total de 181 torres de 4G e 5G em territórios urbanos e rurais. Desse montante, 145 ficam em 124 favelas de 23 estados, segundo o diretor de Desen-

Brasil e Azerbaijão vão propor fundo para transição energética com recursos do petróleo, diz Silveira

Brasil e Azerbaijão, país que sedia a COP29, a conferência sobre clima da ONU (Organização das Nações Unidas), em novembro deste ano, vão apresentar no evento a proposta de criação de um fundo global de financiamento para transição energética com recursos do petróleo. A parceria em torno da medida foi acertada em reunião bilateral durante a reunião do G20 da área de energia, em Foz do Iguaçu (PR), que ocorreu ao longo desta semana.

O Azerbaijão já havia sugerido oficialmente a criação de outro fundo com dinheiro do petróleo, mas dedicado à prevenção a desastres e projetos de adaptação à mudança climática.

“O fundo do petróleo para promover uma transição energética justa e inclusiva é quase uma unanimidade internacional”, afirmou à Folha Alexandre Silveira, ministro

de Minas e Energia, que ainda não detalhou como o fundo será constituído e operado internacionalmente.

Silveira também defende o uso desses recursos para sustentar o auxílio gás no Brasil, e não vê problema que o programa funcione por meio de repasse direto da estatal do petróleo PPSA para Caixa. Especialistas em contas públicas defendem que esse tipo de benefício precisa ficar dentro do Orçamento, e o Ministério da Fazenda já estuda alterações.

“Nós apontamos fonte juridicamente adequada de financiamento para o programa, na minha compreensão. Agora, naturalmente, a liderança do ministro Haddad, respeitada por todos nós como o condutor da área econômica, saberá o que é melhor”, diz o Silveira. Leia a seguir trechos da entrevista concedida durante as reuniões do G20.

Folhapress



volvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luis Gordon.

“Depois de 23 anos do Fust sem ser utilizado, o governo do presidente Lula tomou a decisão de que o recurso seria para a sua função, que é levar conectividade para todo o país”, disse o diretor.

“É fundamental levar conectividade, que melhora o comércio local, a economia local. Não dá para a gente viver sem conectividade, pensando no comércio e também no desenvolvimento das pessoas que querem estudar”, acrescentou.

O anúncio ocorreu em um evento na sede do BNDES, no Rio de Janeiro. O Fust prevê recursos para investimentos

em expansão e melhoria dos serviços de telecomunicação.

Para os projetos considerados prioritários, que incluem favelas e áreas rurais, a taxa de remuneração do banco é menor, de 1% ao ano, contra 2,5% para demais iniciativas.

Segundo Gordon, o BNDES dispõe de R\$ 2 bilhões para crédito do Fust. Desse, em torno de R\$ 740 milhões já foram contratados, e o restante está em fase de contratação até o fim do ano que vem, indicou o diretor.

“O que é o grande desafio do banco? É subir o morro”, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, que participou do evento por meio de uma chamada de vídeo.

Leonardo Viecelli/Folhapress

Política

Lula se reúne com Haddad e Galípolo na véspera da sabatina de indicado para o BC



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu nesta segunda-feira (7), para uma reunião no Palácio da Alvorada, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o indicado do governo para a presidência do Banco Central, Gabriel Galípolo.

O encontro acontece na véspera da sabatina de Galípolo na Comissão de Assuntos de Econômicos do Senado, prevista para esta terça-feira (8). Há a expectativa de que a votação no plenário da Casa, para confirmar a indicação, aconteça no mesmo dia. Se aprovado, o economista vai suceder Roberto Campos Neto a partir de janeiro de 2025.

O encontro no Palácio da Alvorada não constava inicialmente na agenda do pre-

sidente Lula. O presidente cancelou todas as suas agendas na parte da tarde no Palácio do Planalto e então voltou para a residência oficial.

Interlocutores no governo confirmavam o encontro. Procurado oficialmente, o Palácio do Planalto não havia se pronunciado até a publicação dessa reportagem.

Gabriel Galípolo é atualmente diretor de política monetária do Banco Central, tendo sido indicado também pelo presidente Lula, no primeiro ano do atual governo. No fim de agosto, o mandatário o indicou para a presidência da instituição, em substituição a Roberto Campos Neto.

O mandato do atual dirigente termina em dezembro deste ano. Campos Neto vem sendo alvo de críticas e ataques de Lula desde o

início do atual governo, por causa da taxa básica de juros. O mandatário também acusa o presidente de ter uma atuação política e cita sua proximidade com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Aos 42 anos, Galípolo foi um dos conselheiros de Lula na campanha presidencial de 2022 e atuou como número dois do ministro Fernando Haddad (Fazenda). Desde que assumiu o posto no BC, ele manteve canal direto com o chefe do Executivo.

No comando da instituição, caso sua indicação seja confirmada, ele terá a missão de angariar a confiança do mercado financeiro, que teme um BC leniente no combate à inflação em 2025, quando o Copom terá maioria dos integrantes indicados pelo presidente Lula.

Folhapress

Apoiadores de Marçal inundam redes de Bolsonaro de críticas: ‘Vou de Boulos só de raiva’

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem sofrido ataques nas redes por seu apoio a Ricardo Nunes (MDB) após o candidato Pablo Marçal (PRTB) não passar ao segundo turno da eleição à Prefeitura de São Paulo.

Diversos comentários críticos foram feitos em postagem sobre o Marco Legal do Saneamento publicada nesta segunda-feira (8) pela conta oficial do ex-presidente no Instagram.

Algumas das respostas dizem: “vou de Boulos só de raiva agora”, “espero que Boulis seja eleito” e ainda “espero que o Boles ganhe”, citando o apelido dado por Marçal ao candidato do PSOL Guilherme Boulos.

A publicação mais recente do ex-presidente no Facebook também traz diversos comentários críticos, com usuários se dizendo decepcionados com a falta de empenho do ex-presidente em criticar o que classificaram como censura às redes de Marçal

--o candidato do PRTB teve perfis derrubados após divulgar laudo falso sobre Boulos.

Oficialmente, Bolsonaro apoiou a candidatura de Nunes, que concorre à reeleição na capital paulista. Apesar disso, ambos se apresentaram pouco juntos ao eleitorado ao longo da campanha.

Parte dos eleitores de direita se decepcionou com a decisão de Bolsonaro, acreditando que o melhor seria ter apoiado Marçal.

Durante a campanha, o ex-presidente e Nunes viveram momentos de tensão, já que Bolsonaro afirmou mais de uma vez que o emedebista não era “o candidato dos sonhos” e elogiou o autodenominado ex-coach. Em outros momentos, Bolsonaro atacou o empresário. Em uma live realizada junto com o candidato a vice-prefeito na chapa do MDB, Ricardo Mello Araújo, o ex-presidente chamou o influenciador de “idiota” e o criticou por falas sobre uma divisão no campo da direita.

Folhapress



Governo prepara medidas para combater judicialização crescente da Previdência



O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirma que o Brasil não pode continuar convivendo com uma judicialização crescente da Previdência Social. Ele antecipa à reportagem que o governo elabora medidas para uma reforma estrutural com o objetivo de reduzir as despesas com precatórios, valores devidos após ação judicial para a qual não cabe mais recurso.

Segundo Ceron, as medidas poderão ter impacto já em 2027. “Para o Orçamento de 2027, podemos ter já efeitos de medidas importantes de redução de litigância. Até mesmo com mecanismos de acordos antes do trânsito em julgado, antes da geração desses grandes passivos”, diz.

A partir de 2027, todas as despesas de precatórios terão que entrar no limite de gastos e ser considerados na meta fiscal, segundo acordo celebrado entre o governo e o STF. Hoje, uma parcela dos precatórios é paga dentro das regras fiscais e outra fica de fora. Em 2025, a conta total vai superar R\$ 100 bilhões.

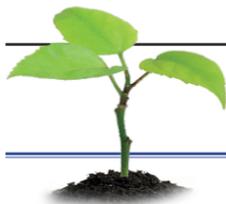
A necessidade de administrar a inclusão dessas despesas crescentes no PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual) de 2027 é fator de pressão sobre o arcabouço fiscal. Se o governo não propor uma saída logo para o problema, especialistas em contas públicas consideram que há risco de acontecer a mesma coisa do que ocorreu em 2022, no governo de Jair Bolsonaro (PL), du-

rante a campanha eleitoral.

Naquele ano, o então ministro da Economia, Paulo Guedes, enviou uma proposta de Orçamento para 2023 repleta de cortes em programas importantes, como o Farmácia Popular e o próprio Auxílio Brasil, para compensar o aumento das despesas obrigatórias. Os cortes acabaram sendo tema de campanha de Lula, adversário de Bolsonaro na eleição.

“Temos uma judicialização crescente, gigantesca. Precisamos encontrar um caminho para sair. Temos também judicialização excessiva de programas sociais, como, por exemplo, o BPC [Benefício de Prestação Continuada] por conta de redações legislativas”, ressalta.

Folhapress



Brasil investe em algodão com identidade latino-americana



Há mais de uma década, programa liderado pelo Brasil trabalha para unir países latino-americanos em torno de um produto: o algodão. O Brasil é o maior exportador deste vegetal do mundo, terceiro lugar no ranking de maiores produtores da fibra e líder mundial em produção de algodão sustentável. Com a parceria +ALgodão, a ideia é que os países vizinhos também trabalhem de forma sustentável e invistam em seus artesanatos mais autênticos feitos a partir do algodão, para assim atrelar o produto brasileiro à identidade latino-americana com valores como rastreabilidade, ancestralidade, respeito ao meio ambiente e combate à fome e à pobreza.

Para destacar o setor que responde por cerca de 250 milhões de empregos diretos e indiretos no mundo, a Organização das Nações Unidas elegeu 7 de outubro como Dia Mundial do Algodão.

O programa de cooperação internacional +ALgodão é liderado pelo Brasil por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Itamaraty, e pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em parceria com a Embrapa e a Assistência Técnica da Empresa Paraibana de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural Paraíba (Empaer-PB). A cooperação envolve Colômbia, Peru, Equador, Bolívia, Paraguai, Argentina, Haiti e a Organização das Nações Unidas para Alimen-

tação e Agricultura (FAO).

A origem do investimento para esse programa remonta ao ano de 2002, quando o Brasil contestou, na Organização Mundial do Comércio, subsídios que o governo dos Estados Unidos concedia a seus produtores de algodão. Em 2014, depois de doze anos de disputa, os Estados Unidos tiveram que pagar 300 milhões de dólares ao Brasil. Dez por cento deste valor foi destinado à cooperação internacional.

Cecília Malaguti, coordenadora de cooperação sul-sul trilateral da ABC, ressalta que além do programa +ALgodão, direcionado a América Latina e Caribe, também existe cooperação com países africanos produtores da fibra.

Flávia Peixoto/Folhapress

Na Suíça, promoção internacional atesta sustentabilidade dos cafés do Brasil



Mantendo sua agenda na Suíça, nos dias 3 e 4 de outubro, em Basel, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) foi patrocinador do 15º SCTA Coffee Forum & Dinner, promovendo a sustentabilidade e o respeito aos critérios ESG dos cafés do Brasil em um dos maiores e mais tradicionais eventos da cafeicultura global, que contou com a participação massiva de lideranças, indústrias, traders e agências e entidades mundiais do setor, além de representantes das bolsas de Nova York e Londres.

Em seu estande, a entidade disponibilizou um totem touch screen, onde foi possível realizar simulações,

Exportação de carne bovina bate recorde em setembro, diz Abiec

A exportação brasileira de carne bovina atingiu um novo recorde em setembro de 2024, com o embarque de 286.750 toneladas, o que corresponde a um aumento de 7,12% em relação ao recorde anterior, registrado em julho deste ano, e 15,6% maior ante o mês de agosto de 2024. A receita cambial no mês passado foi de US\$ 1,258 bilhão, representando a terceira maior da história das exportações do setor e 17,4% superior ao mês anterior, ficando atrás apenas de agosto e setembro de 2022, quando os preços médios da carne, influenciados pela pandemia, atingiram picos de US\$ 5,9 mil e US\$ 5,7 mil a tonelada, respectivamente.

Os números são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), compilados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

Entre janeiro e setembro de 2024, as exportações brasileiras somam 2,1 milhões

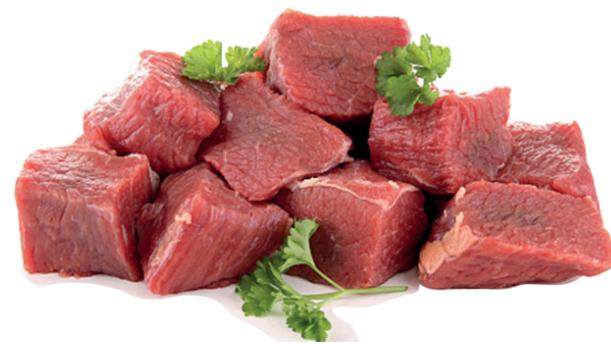
de toneladas de carne bovina, com um faturamento de US\$ 9,16 bilhões. Na comparação com os primeiros nove meses de 2023, os embarques aumentaram 28,3%, enquanto o faturamento cresceu 20%.

A China, que respondeu por 44,5% das exportações brasileiras de carne bovina no acumulado do ano, aumentou suas compras em 10%. Contudo, o faturamento recuou 0,9%, reflexo de ajustes nos preços médios.

Já os Estados Unidos apresentaram um crescimento expressivo de 58% no volume de importações e de 48,7% na receita, totalizando 147 mil toneladas e US\$ 867,4 milhões em faturamento.

Segundo a Abiec, outro destaque foi o mercado dos Emirados Árabes Unidos, consolidado como um importante hub para a região do Oriente Médio. Os embarques para o país cresceram 162%, saltando de 45,7 mil para 120 mil toneladas no acumulado de 2023 e 2024, respectivamente.

IstoÉDinheiro



em tempo real, na Plataforma de Monitoramento Socioambiental Cafés do Brasil, desenvolvida pela Serasa Experian, em parceria com o Cecafé, demonstrando a todos os presentes o fluxograma de funcionamento dessa ferramenta Smart ESG, que atesta o atendimento dos cafés brasileiros ao Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) e a outras regulações dos diversos mercados internacionais.

Já na programação do evento na Suíça, o diretor-geral do Cecafé, Marcos Matos, participou, em 3 de outubro, do "EUDR Lunch & Learn", uma sessão interativa de almoço e aprendizado que in-

cluiu um painel e apresentações sobre soluções técnicas específicas destinadas a preparar a indústria cafeeira para a conformidade com o EUDR e outras regulamentações futuras que afetam a cadeia de suprimento global.

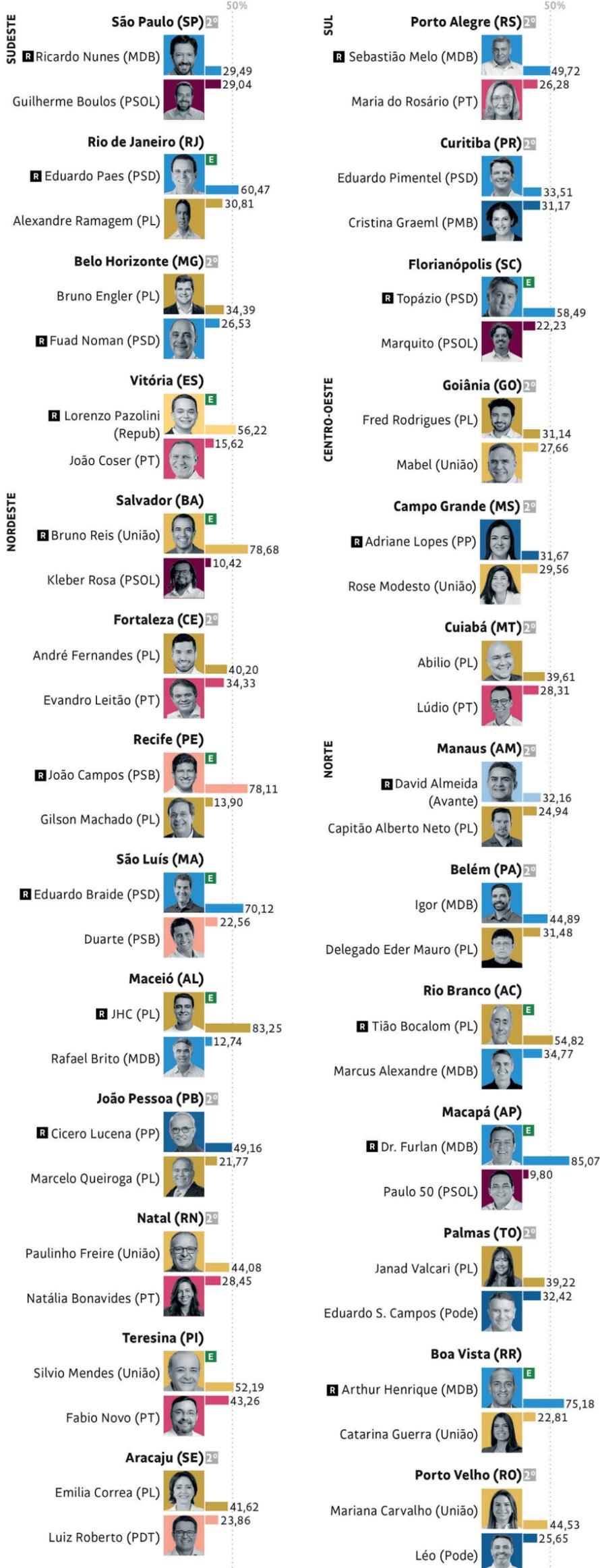
Moderado por Hannelore Beerlandt, especialista em mercado de café e alimentos e facilitadora da Força-Tarefa Público-Privada do Café da Organização Internacional do Café (OIC), o evento contou com as contribuições de Marcelo Pimenta, diretor-geral de Agronegócio da Serasa Experian; Toby Brandon, Senior Director of Soft Commodities Operations da ICE; e Thomas Vaassen, cofundador e CEO da companhia Meridia.

Notícias Agrícolas

Eleições

1º turno nas capitais

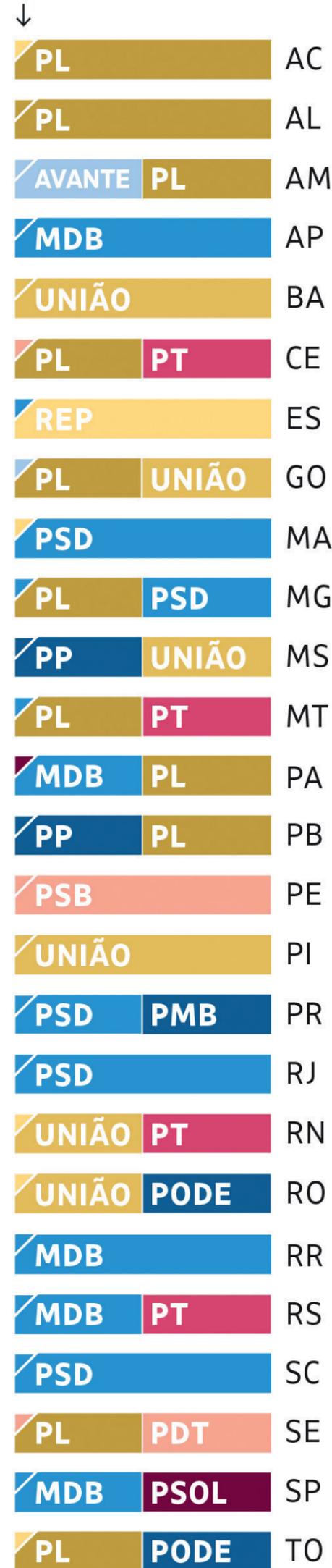
% de votos válidos **2º** Haverá 2º turno **R** Candidato à reeleição **E** Candidato eleito



Dados obtidos pela Folha até às 20h30 | Fonte: TSE

Resultados das capitais estaduais

Posição do partido no poder hoje



“O apoio de Bolsonaro é fundamental”, diz Ricardo Nunes à CNN



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse à CNN que considera determinante o apoio de Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da eleição em São Paulo e garantiu que o ex-presidente já se comprometeu a reforçar as agendas na cidade nas próximas semanas. “O apoio do ex-presidente Bolsonaro neste estágio da nossa campanha será fundamental”, afirmou o candidato à reeleição.

Nunes argumenta que, com a disputa resolvida em algumas cidades como o Rio de Janeiro, Bolsonaro terá uma disponibilidade maior na agenda para participar ativamente da campanha na capital paulista. Após um primeiro turno distante de São Paulo, Bolsonaro agora prometeu “entrar de cabeça” na campanha de Nunes.

A campanha de Nunes deve definir, nos próximos dias, as primeiras agendas com Bolsonaro. Uma agenda provável é uma visita à Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), que foi comandada pelo vice de Nunes, Coronel Mello Araújo, ainda durante o governo do ex-presidente.

CNN

Confira nosso site:

datamercantil.com.br



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.
As integridades dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>
A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

Royal Fic Distribuidora de Derivados de Petróleo S.A.

CNPJ/MF nº 01.349.764/0001-50

Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados – Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Em milhares de Reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2020	2019	2020	2019		2020	2019	2020	2019
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	10.975	21.181	11.070	21.223	Empréstimos e financiamentos	88.037	130.567	88.037	130.567
Contas a receber	83.028	103.848	49.558	70.571	Fornecedores	53.105	54.145	53.185	54.619
Estoques	70.358	53.334	70.386	53.382	Salários, férias e encargos a pagar	2.664	3.651	2.675	3.716
Impostos a recuperar	17.010	26.225	17.172	26.378	Impostos e contribuições a recolher e parcelamento	15.435	19.857	15.696	19.998
Adiantamentos a fornecedores	14.366	19.857	14.366	19.857	Adiantamentos de clientes	12.462	4.470	12.470	4.547
Outros créditos	3.793	3.744	3.793	3.744	Provisão para patrimônio líquido negativo de controlada	31.510	31.213	-	-
	199.531	228.189	166.345	195.155	Dividendos a pagar	13.036	-	-	-
					Outras obrigações	875	740	871	740
						217.124	244.643	172.935	214.187
Não circulante					Não circulante				
Contas a receber	27.782	22.086	27.782	22.086	Empréstimos e financiamentos	1.352	3.079	1.352	3.079
Impostos a recuperar	30.962	19.607	30.962	19.607	Impostos e contribuições a recolher e parcelamento	133.599	195.943	133.923	196.259
Partes Relacionadas	19.640	160.183	19.655	160.199	Provisão para demandas judiciais	4.785	6.614	4.992	6.726
Depósitos Judiciais	11.840	11.816	12.191	12.160		139.736	205.636	140.267	206.064
Tributos diferidos	32.329	49.618	32.329	49.618					
Outros créditos	2.830	4.151	2.830	4.151	Patrimônio líquido				
Imobilizado	75.427	89.362	77.647	91.959	Capital social	5.739	137.324	5.739	137.324
Intangível	2.515	2.593	2.338	2.486	Reserva de Lucros	40.257	1	53.297	1
	203.324	359.416	205.734	362.266	Participação de acionistas não controladores	45.996	137.325	59.036	137.325
								(158)	(155)
Total do ativo	402.855	587.605	372.079	557.421	Total do passivo e patrimônio líquido	402.855	587.605	372.079	557.421

Demonstrações do Resultado Individuais e Consolidadas – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Em milhares de Reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2020	2019	2020	2019		2020	2019	2020	2019
Receita operacional líquida	3.773.045	4.549.420	3.770.500	4.545.470	Despesas financeiras	(21.928)	(27.502)	(21.944)	(27.568)
Custo dos produtos vendidos	(3.677.914)	(4.424.086)	(3.674.051)	(4.433.168)	Variáveis monetárias, líquidas	(5.803)	(24.587)	(5.833)	(24.594)
Lucro bruto	95.131	125.334	96.449	112.302		(25.592)	(37.437)	(25.625)	(37.301)
Receitas/(despesas) operacionais					Resultado antes dos tributos sobre o lucro	76.219	18.468	76.219	18.468
Despesas com vendas	(2.051)	(4.867)	(2.055)	7.367	Imposto de Renda e Contribuição Social				
Despesas administrativas e gerais	(65.176)	(89.099)	(66.553)	(92.608)	Corrente	(5.638)	(9.853)	(5.642)	(9.853)
Resultado de equivalência patrimonial	(296)	(4.432)	-	-	Diferido	(17.289)	-	(17.289)	-
Outras (despesas) e receitas operacionais, líquidas	74.204	28.969	74.003	28.708	Resultado líquido do exercício	53.292	8.615	53.288	8.615
	6.680	(69.429)	5.395	(56.533)	Resultado líquido do exercício atribuído aos:				
Resultado antes das receitas/(despesas) financeiras	101.811	55.905	101.844	55.769	Acionistas não controladores	-	-	3	20
Receitas financeiras	2.139	14.652	2.152	14.861	Acionistas controladores	53.292	8.615	53.289	8.595
					Resultado líquido do exercício	53.292	8.615	53.292	8.615

Diretores: Evandro Cassaro e Francine Junqueira Nogueira Cassaro

Contadora: Daniela Alves da Silva Rosa – CRC: SP 272.346/O-0

Aos interessados que desejam consultar a versão completa da Demonstração Financeira de 2021, a mesma estará sob a posse dos administradores legais da Companhia localizados na sede corporativa em Campinas-SP.

Royal Fic Distribuidora de Derivados de Petróleo S.A.

CNPJ/MF nº 01.349.764/0001-50

Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados – Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	14.737	8.445	14.737	8.926	Empréstimos e financiamentos	168.483	40.934	168.474	40.934
Contas a receber	178.161	133.452	156.745	103.858	Fornecedores – convênio	63.739	41.345	63.739	41.345
Estoques	456.729	140.624	456.742	140.690	Fornecedores	212.179	42.883	212.192	42.929
Impostos a recuperar	104.209	96.521	104.214	96.830	Salários, férias e encargos a pagar	4.199	3.301	4.207	3.309
Adiantamentos a fornecedores	121.027	13.527	121.027	13.527	Impostos e contribuições a recolher e parcelamentos	76.522	144.580	76.586	145.027
Outros créditos	2.974	3.818	2.974	3.818	Adiantamentos de clientes	47.104	6.035	47.114	6.118
	877.836	396.387	856.439	367.650	Provisão para patrimônio líquido negativo de controlada	21.725	21.495	8	-
					Dividendos a pagar	85.823	17.342	85.823	17.342
					Outras contas a pagar	24.748	15.771	24.748	15.773
						704.521	333.686	682.892	312.776
Não circulante					Não circulante				
Contas a receber	27.782	27.782	27.782	27.782	Empréstimos e financiamentos	4.019	3.333	4.019	3.333
Impostos a recuperar	13.675	42.896	13.675	42.896	Partes relacionadas	-	21.559	-	14.515
Partes relacionadas	22.193	52.509	22.193	53.147	Impostos e contribuições a recolher e parcelamentos	19.752	26.008	19.984	26.130
Depósitos judiciais	27.534	9.859	27.610	9.935	Provisão para demandas judiciais	21.790	8.276	22.009	8.281
Tributos diferidos	15.975	18.717	15.975	18.717		45.561	59.176	46.012	52.260
Outros créditos	2.655	2.682	2.655	2.682	Patrimônio líquido				
Imobilizado	97.812	85.177	97.841	85.557	Capital social	50.000	5.739	50.000	5.739
Intangível	1.051	499	1.056	206	Reserva de lucros	286.429	237.905	286.429	237.905
	208.675	240.120	208.785	240.922		336.429	243.644	336.429	243.644
					Participação de acionistas não controladores	-	-	(108)	(109)
Total do ativo	1.086.511	636.507	1.065.224	608.572	Total do passivo e patrimônio líquido	1.086.511	636.507	1.065.224	608.572

Demonstrações do Resultado Individuais e Consolidadas – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022
Receita operacional líquida	9.125.193	7.650.251	9.124.322	7.648.762	Despesas financeiras	(52.232)	(42.863)	(52.249)	(42.872)
Custo dos produtos vendidos	(8.788.807)	(7.381.192)	(8.787.633)	-	Variáveis monetárias	(3.268)	(15.259)	(3.379)	(15.269)
Lucro bruto	336.385	269.060	336.689	270.051		86.487	(54.907)	86.432	(54.828)
(Despesas)/receitas operacionais					Lucro antes dos tributos	340.553	190.187	340.846	191.134
Despesas com vendas	(13.616)	(6.174)	(13.616)	(6.174)	Imposto de Renda e Contribuição Social				
Despesas administrativas e gerais	(82.233)	(63.836)	(82.794)	(64.929)	Corrente	(67.786)	(38.976)	(67.861)	(39.924)
Resultado de equivalência patrimonial	(222)	3.068	-	-	Diferido	(2.742)	31.752	(2.742)	31.752
Outras receitas operacionais, líquidas	13.751	42.976	14.135	47.014	Lucro líquido do exercício	270.025	182.962	270.243	182.962
	(82.320)	(23.965)	(82.275)	(24.089)	Resultado líquido do exercício atribuído aos:				
Resultado antes das receitas financeiras	254.065	245.094	254.414	245.963	Acionistas não controladores	-	-	1	3
Receitas financeiras	141.988	3.214	142.060	3.314	Acionistas controladores	270.025	182.962	270.024	182.959
					Lucro líquido do exercício	270.025	182.962	270.025	182.962

Diretores: Evandro Cassaro e Francine Junqueira Nogueira Cassaro

Contadora: Daniela Alves da Silva Rosa – CRC: SP 272.346/O-0

Aos interessados que desejam consultar a versão completa da Demonstração Financeira de 2021, a mesma estará sob a posse dos administradores legais da Companhia localizados na sede corporativa em Campinas-SP.

Severo Villares Projetos e Construções S.A.

CNPJ/MF nº 61.432.472/0001-08 – NIRE 35.300.359.968

Certidão da Ata de Assembleia Geral Extraordinária

Data, Hora e Local: 05/09/2024, às 10:00 horas, na sede social na Avenida das Amoreiras, nº 6312, sala 1, Jardim Novo Campos Eliseos, Campinas-SP. **Quórum de Instalação:** acionistas detentores da totalidade das ações representativas do capital social. **Edital de Convocação com Aviso aos Acionistas:** dispensada a convocação pela imprensa. **Mesa:** Geraldo Romera Portela Silva Gomes, presidente e Rodrigo Malvezzi da Silva, secretário. **Ordem do Dia:** eleição dos membros da diretoria. **Deliberação:** foi reeleita com mandato de 1 ano, para o período de 05/09/2024 a 05/09/2025, ratificando-se todos os atos anteriormente praticados até esta data, a diretoria da sociedade composta por **Geraldo Romera Portela Silva Gomes**, RG nº 26.520.629-7 SSP/SP, CPF/MF nº 284.610.358-52, e **Rodrigo Malvezzi da Silva**, RG nº 28.365.638-4 SSP/SP, CPF/MF nº 221.862.938-03. **Declaração de Desimpedimento e Posse:** Os diretores, ora reeleitos, declaram que não estão incurso em nenhum dos crimes previstos em lei que os impeçam de exercerem atividade mercantil. Ato contínuo, assinam o Termo de Posse lavrado no Livro de Registro de Atas da Sociedade. **Observações Finais: 1) Quórum das deliberações:** aprovado por unanimidade de votos dos acionistas presentes; **2) Arquivamento:** ficam arquivados na sede da sociedade os documentos citados; **3) Encerramento:** nada mais a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrou-se esta ata, a qual foi lida e achada conforme por todos os presentes. **Geraldo Romera Portela Silva Gomes** – Presidente da Assembleia; **Rodrigo Malvezzi da Silva** – Secretário. **JUCESP** – Registrado sob o nº 356.436/24-0 em 01/10/2024. **Marina Centurion Dardani** – Secretária Geral.

Terras Dourados Empreendimento Imobiliário SPE S.A.

CNPJ/MF nº 17.233.012/0001-69 / NIRE nº 3530045464-2

Edital de Convocação – AGO

Ficam convocados os acionistas da companhia para AGO a se realizar no dia 07/11/24, às 17 hrs em primeira convocação VIA ONLINE, para deliberação sobre os seguintes assuntos: (I) aprovação das demonstrações financeiras e contas dos atuais administradores, relativas ao exercício social findo em 31/12/23, bem como a destinação do lucro e distribuição de dividendos da Sociedade. (II) composição e eleição dos diretores da Sociedade. **Diretores** - Lídio Guerra, Janderson Cardoso. (08.09.10/10)

Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,5273
Dólar (EUA) - 5,4626
Franco (Suíça) - 6,3868
Iene (Japão) - 0,03688
Libra (Inglaterra) - 7,1467

Peso (Argentina) - 0,005608
Peso (Chile) - 0,005893
Peso (México) - 0,2823
Peso (Uruguai) - 0,1322
Yuan (China) - 0,7784
Rublo (Rússia) - 0,05679
Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,9963

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC -
R\$ 5,462 / R\$ 5,4626 **
Câmbio livre mercado -
R\$ 5,4838 / R\$ 5,4858 *
Turismo - R\$ 5,5150 /
R\$ 5,6950
(* cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado
no dia: 0,55%

BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: 0,17%
Pontos: 132.017
Volume financeiro:
R\$ 17,903 bilhões
Maiores altas: Natura ON (2,63%), Brava ON (2,39%), Hypera ON (2,05%)
Maiores baixas:
Carrefour ON (-5,27%),
Assai ON (-2,87%),
Petz ON (-2,63%)
S&P 500 (Nova York):
-0,96%
Dow Jones (Nova York):
-0,94%
Nasdaq (Nova York):
-1,18%
CAC 40 (Paris): 0,46%
Dax 30 (Frankfurt):
-0,09%

Financial 100 (Londres):
0,28%
Nikkei 225 (Tóquio): 1,8%<

Negócios

Regulamentação das bets deve sair esta semana



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse neste domingo, 6 que a regulação das casas de aposta online deve ficar pronta na “semana que vem”. Lula falou sobre o tema depois de votar na Escola Estadual Dr. João Firmino Correia de Araújo, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

Questionado sobre a possibilidade de regular as redes sociais, ele disse que “o que estiver parado no Congresso Nacional pode ser questionado a (Arthur) Lira e (Rodrigo) Pacheco”, presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado.

O presidente afirmou ainda que não aceita que os recursos do Bolsa Família se-

jam usados para apostas: “Se não houver resultado com regulamentação, não tenho dúvidas de que acabaremos com isso”, avisou.

O assunto ganhou espaço no debate sobre os jogos online depois de o Banco Central divulgar dados que indicavam que as bets haviam recebido R\$ 3 bilhões de beneficiários do Bolsa Família em agosto. As empresas contestam os números.

O presidente complementou dizendo que apostar é um hábito da população e que não gostaria de acabar com isso, mas que o governo não pode permitir que as pessoas fiquem doentes e percam tudo com o vício. “Não quero impedir o povo de fazer apostas, mas não posso permitir que

pessoas fiquem dependentes.”

O Ministério da Fazenda divulgou na última terça-feira uma lista com as empresas de apostas online que pediram à pasta autorização para operar no País. Desde esta data, apenas as bets que constam da lista estão autorizadas a continuar funcionando. As demais estão vetadas de oferecer apostas e permanecerão no ar até esta quarta-feira, dia 10, para que os clientes possam fazer a retirada dos seus valores. Mesmo após esse prazo, as empresas estão obrigadas a devolver as quantias, independentemente de estar fora do ar.

No total, são 193 marcas de 89 empresas que estão autorizadas a operar nacionalmente.

IstoÉDinheiro

Ajuste nas baterias e produção na Indonésia provocam queda do níquel, inclusive no Brasil



Nas últimas semanas, Anglo American e Vale divulgaram comunicados nada animadores para a pequena indústria brasileira de níquel: a primeira decidiu vender suas minas que tinha há décadas em Goiás, e a segunda diminuiu a estimativa de produção do mineral para este ano.

Alguns meses antes, a Atlantic Nickel, uma das maiores produtoras do Brasil, demitiu em massa funcionários terceirizados, e a Horizonte entrou em recuperação judicial antes mesmo de iniciar suas operações no Pará.

Ao público, a presidente da Anglo American disse que as vendas passam pelo interesse da empresa de focar na produção de metais mais im-

portantes para o grupo, como o minério de ferro extraído em Minas Gerais, sua maior operação no Brasil. Já a Vale explicou a investidores que a queda se dá pela venda de parte das ações da empresa em uma mineradora de níquel da Indonésia.

O principal motivo, porém, segundo quem acompanha esse mercado são os baixíssimos preços do níquel nos últimos meses, motivados pela enxurrada de oferta e a diminuição da demanda cenário no mínimo curioso, visto a importância desse mineral para a transição energética, fomentada pela sua necessidade na produção de baterias elétricas.

Na quinta-feira (26), por exemplo, a tonelada do mineral era comercializada por

US\$ 16,8 mil em contratos futuros, quase metade do preço negociado no início do ano ou quase um terço do pico de março do ano passado.

Como grande parte das movimentações em mercados minerais, a origem dessa queda vem da Ásia. Isso porque, a partir de investimentos chineses, a Indonésia conseguiu crescer sua produção de níquel de forma avassaladora nos últimos anos, saltando de 10% para quase 60% do mercado global em apenas 10 anos e deve continuar crescendo.

Hoje, o país do sudeste asiático extrai 1,8 milhões de toneladas de níquel por ano, muito à frente da Filipinas, a segunda maior produtora do mundo, com 400 mil toneladas.

Pedro Lovisi/Folhapress

SUV Citroën Basalt 1.0 estreia para disputar mercado com sedãs compactos

A Citroën se tornou célebre por adotar soluções inusitadas de estilo e tecnologia em seus carros. Quando a marca francesa foi incorporada pelo grupo Stellantis, o perfil inovador cedeu espaço à simplicidade, com automóveis de menor custo. Entretanto, ainda cabe um pouco de ousadia nessa nova receita, como se vê no Basalt.

O SUV compacto de estilo cupê não se destaca pelo desenho carrocerias desse tipo já são comuns no mercado, mas surpreende pela tentativa de popularizar um segmento que, até então, era povoado por carros com preços superiores a R\$ 100 mil.

Para chegar ao valor inicial de R\$ 89.990 na versão Feel, a Citroën optou pelo motor 1.0 flex (75 cv) desenvolvido pela Fiat. Aí está a ousadia: parece pouco para um carro espaçoso com 4,34 metros de comprimento e um porta-malas com 490 litros de capacidade. Há um ponto que corrobora a estratégia: o peso de 1.120 kg, que é baixo para

a categoria. Em comparação, o sedã compacto Fiat Cronos com a mesma motorização (R\$ 95.990) tem 1.139 kg.

O Basalt mais em conta é equipado com quatro airbags, ar-condicionado, direção com assistência elétrica, central multimídia com tela de 10 polegadas, vidros e travas com acionamento elétrico, alarme e rodas de liga leve aro 16. O câmbio é manual, com cinco marchas.

Sistemas mais avançados de segurança, como frenagem autônoma e detectores de pontos cegos, não estão disponíveis em nenhuma versão.

No evento de lançamento do Basalt, em São Paulo, havia apenas uma unidade da versão 1.0 Feel disponível. O acabamento tem poucas variações de texturas, com superfícies rígidas e ásperas. É um carro simples, até rústico.

Os porta-objetos são profundos e o painel digital é colorido, mas com tons esmaecidos. É fácil perceber que diversos pontos foram feitos para custar pouco e, assim, chegar a um preço atraente.

Folhapress

